

FILOSOFIA ILUSTRADA



Autor: Levi Tyler.

Você sabia que a coluna "Arruaça" é aberta a todos e todas que queiram compartilhar poesias, letras de músicas, pequenos contos e estórias populares? Envie a sua contribuição para o Instagram: @fagulha_jornal

FAGULHA: FILOSOFIA EM CHAMAS!



16.08.2024

Edição nº01

FAGULHA

PARA QUE SERVE A FILOSOFIA?

Essa pergunta não se responde de forma ligeira. Perguntar sobre a serventia da Filosofia exige um mergulho cuidadoso para, no final das contas, voltar a se perguntar uma e outra vez. Alguns dizem, inclusive, tratar-se de uma questão que somente na velhice faria sentido; outros, que nem mesmo é uma dúvida legítima. Envelhecida ou ilegítima, o caso é que houve um filósofo chamado Sócrates que resolveu perguntar a diversas pessoas no centro de sua cidade, a antiga Atenas, sobre essa tal Filosofia. Ele acreditava que a Filosofia era uma verdadeira perda de tempo. Como assim? Frente ao agito do dia-a-dia, das conversas que falam sobre tudo e nada, das atividades que nos obrigam a gastar o nosso tempo para cumprir com as necessidades básicas; frente a tudo isso, teríamos que lutar por um tempo para fazermos "nada". Não o "nada" semelhante ao ficar quieto ou mexer nas redes sociais. Mas sim, um "nada" que, na verdade, seria o que há de mais importante na vida: conhecer a si mesmo e construir uma comunidade socialmente justa. É nisso, diria Sócrates, que precisamos perder e gastar o nosso tempo. Está aí uma das incontáveis serventias da Filosofia.

AUTORES: Jean Tavares, Bruno Soares, Thiago Stadler.

OLHAR POPULAR

O projeto "Parceiros da Escola" é mais um dos esforços de privatização que visa impactar o ensino público no estado do Paraná. É sabido que as promessas de eficiência frequentemente resultam na precarização do ensino e em maior insegurança para os educadores, que ficam à mercê das empresas com liberdade para interferir no ensino. Esse processo de privatização já iniciou na rede estadual através da controversa "Plataformização", que reduziu a autonomia dos professores, transformando-os em mediadores em nome de uma suposta modernização que falha em todos os aspectos no aprendizado da comunidade. O 6º artigo da Constituição Federal de 1988 menciona a educação como o primeiro direito social dos cidadãos/ãs do Brasil. Portanto, devemos questionar o que ocorre quando uma entidade política pública delega seu dever de garantir esse direito ao setor privado. Segundo a Carta Magna, isso configuraria uma inconstitucionalidade. No estado do Paraná, essa mudança foi apresentada como modernização, mas trata-se de mera propaganda enganosa. Afinal, é fato conhecido que o objetivo de toda iniciativa privada é o lucro. Será que os "Parceiros da Escola" serão a exceção na história do capitalismo que buscará garantir o nosso direito à educação, ao invés de buscar o lucro a todo custo?

Autores/a: Guilherme Ferreira, Maria, Carlos Schneider.

FILOSOFINHAS/OS

Em um lugar bem longe, um rei quis criar um lago diferente para o seu povoado. Ele queria fazer um lago de leite e pediu a cada um de seus súditos que trouxesse apenas um copo de leite. Com a cooperação de todos, o lago seria preenchido. O Rei, muito entusiasmado, esperou até a manhã seguinte para ver o lago de leite. Ficou surpreso quando viu que, em vez de leite, o lago estava cheio de água. Consultou seu conselheiro, que explicou o que aconteceu. As pessoas do povoado tiveram todas o mesmo pensamento: "No meio de tantos copos de leite, se o meu for de água, ninguém notará". O texto aborda vários temas filosóficos. O filósofo que discutiremos hoje é Immanuel Kant. Ele tratou de temas diversos, incluindo a mentira e a ética. Para Kant, a mentira nunca é bem vista, pois sempre causa prejuízo a alguém individualmente ou à humanidade como um todo, como podemos notar no conto em que a mentira impediu a realização de um bem para todos. Kant ainda afirma que mesmo que apenas uma pessoa da comunidade tenha mentido, o ato de mentir e, conseqüentemente, o egoísmo envolvido, continua sendo uma ação desprezível e desonrosa. Segundo o filósofo, devemos agir sempre como se fossemos representantes da humanidade e seguir o princípio ético: "não faça aos outros o que você não gostaria que fizessem a você".

Autoras: Cris Baniski, Helo e Danieli Kirschner.

ARRUAÇA

Reza a lenda que há uma cobra gigante adormecida no leito do rio Iguaçu. O monge Atanás Marcaf, conhecido como João Maria "reencarnado", ditou tal profecia por volta de 1890, a qual é recontada até hoje. A cobra seria o próprio rio Iguaçu, que serpenteia boa parte do Paraná, e que, ao "acordar" poderia provocar a destruição das gêmeas do Iguaçu. Para manter a cobra inerte, era necessário que a cruz deixada por João Maria em Porto União continuasse erguida ao longo do tempo, algo improvável de acontecer devido ao deterioramento da madeira com que a cruz foi feita. Se a queda da cruz foi um fator determinante para as enchentes que ocorreram anos depois, é algo em aberto. O fato é que a cidade de União da Vitória possui uma geografia preocupante, como o mito pretende nos mostrar. Para acalmar as fortes enxurradas e enchentes, seria necessário um poder divino, e é para isso que João Maria apela. Possivelmente, é por esse motivo que o monge fixou sua cruz, que simbolizava a força da religião católica no Vale. Os símbolos e mitos são valiosos para enriquecer culturalmente a região e dificilmente contam apenas histórias simples e desprezíveis; eles visam causar um impacto. Portanto, contar os mitos faz parte da nossa identidade cultural, encorajando toda uma geração a conhecer e cuidar do lugar onde vive.

Autores/a: Samuel Senek, Caique Augusto, Flávia Janaina.

POLÍTICA EM DEBATE

Ao chegar na época das campanhas eleitorais, muitos veem com desgosto a necessidade de dialogar sobre política, seja por receio de interferir nas relações sociais ou por medo de não poder expressar suas opiniões em uma sociedade que, teoricamente, valoriza a pluralidade partidária. A questão central é que, ao exercer o direito do voto, não se está escolhendo apenas o candidato em si, mas o projeto que o partido ao qual ele pertence propõe para a sociedade. Assim, é sempre interessante compreender amplamente o que o partido do candidato defende e se esses interesses estão alinhados com o que consideramos melhor para a construção de uma comunidade socialmente justa. Portanto, votar é uma responsabilidade democrática que vai além de um simples ato de cidadania; é um exercício de escolha coletiva em prol do país, estado ou município. Por fim, mesmo que alguém não tenha interesse em participar de discussões políticas, todos são afetados pelas decisões tomadas pelos agentes políticos. Isso significa que, ao não fazer uma escolha ponderada, todos vivenciam as consequências das decisões que afetam os interesses públicos e o bem comum, mesmo que às vezes pareça o contrário. Portanto, é essencial que todos façam uso do seu poder de escolha de forma informada e debatida, sempre que possível.

Autores/a: Leonardo Bergamo, Luis Santos, Kelli Natasha.

VOCÊ CONHECE?

O futebol é um fenômeno unificador no Brasil, rompendo diversas ao oferecer oportunidades para a juventude periférica. Lélia de Almeida González /1935-1994/, graças ao suporte de seu irmão Jaime de Almeida, defensor do Flamengo nos anos 40, teve a chance de estudar na Escola Manuel Cícero. Na juventude, trabalhando como empregada doméstica, superou estigmas e alcançou altas titulações acadêmicas: graduada em História, Geografia e Filosofia pela UERJ, mestre em Comunicação Social e doutora em Antropologia. Lélia deixou importantes obras como "Por um Feminismo Afro-Latino-Americano" e "América Ladina". Lélia González foi uma das mulheres negras mais influentes do século XX. Sua obra e ativismo no movimento negro e feminista são referências, embora pouco estudados nas universidades brasileiras. Lélia refletiu sobre o racismo à brasileira, diferente do racismo aberto dos EUA, usando conceitos da psicanálise freudiana. Ela abordou a relação entre racismo e sexismo, destacando o duplo preconceito sofrido por mulheres negras e o conceito de Amefricanidade, que pensa a experiência das pessoas negras nas Américas. Apresentar Lélia González é reconhecer a produção de conhecimento multicultural a partir de povos excluídos, destacando a relevância do pensamento filosófico que emerge do contexto brasileiro.

Autores: Petry Fernandes, Jackson Santos e Alaércio Bremmer.

LABIRINTO

Que tal conhecer pensadoras e pensadores que fogem ao cânone filosófico? Encontre os seguintes nomes:

ASPASIA,
ANTISTENES,
ROSA
LUXEMBURGO,
ANIBAL QUIJANO,
LELIA GONZALEZ,
FRANTZ FANON,
MARIA ZAMBRANO,
NISIA FLORESTA,
ANTONIO BISPO E
MARIA LUGONES

I R A M N C T D L O E F N S A W
M F R A N T Z F A N O N D B I F
A A T S E R O L F A I S I N R U
R E S H Z N O Y A G P U T O L E
I S R A N T O N I O B I S P O W
A A N I B A L Q U I J A N O A G
Z L A M N R E L T A L N M I C D
A R E A E Z I Y G U S S S R A A
M Z E L T O I M X D E A A N G N
B O U B I M R E T N P N E B K T
R C F N E A M I O S S T A R G I
A N X E D B G G A C A O T M I S
N E R A U O U O Y I C D E A V T
O G T R N L L M N O A F E S Z E
O L G A A U E P I Z R O N M A N
G O R I H O C A T I A N F U L E
G A R I R N U D G E S L O M R S
T A C E N L G O D I N B E W A T
M E L B M I R K L D T N S Z F A
E K L O W S P E N O T C I A E H

Autor: Marcos Zmijewski.